**ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DAS FAVELAS**

Em março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o início da pandemia da Covid-19. Desde então, as desigualdades sociais, dificuldades de acesso a informações e itens básicos e o abandono do poder público, fizeram com que os moradores de favelas fossem atingidos pela doença de maneira mais intensa, em relação à população em geral.

Diante dessa crise sanitária, social e política, movimentos sociais das favelas se organizaram para realizar ações sociais e educativas em seus territórios, com o objetivo de dialogar sobre os cuidados em saúde no contexto das favelas, visando o enfrentamento da pandemia e do negacionismo científico que cresceu muito nesse período. Assim foram criados os chamados ‘’Gabinetes de Crise’’, comitês populares de saúde, coletivos de comunicação, dentre outras formas de apoio à população, com importante atuação educativa e de mobilização.

No Morro da Providência foi criado um Gabinete de Crise que reuniu agentes de saúde, professores de um pré-vestibular comunitário e de uma escola estadual, ambos localizados na região e participantes de coletivos comunitários locais. Com uma composição diversa, o Gabinete de Crise, em uma das primeiras mensagens difundidas entre os moradores da Providência se propôs a “discutir as questões que envolvem a população local com os moradores, no intuito de diminuir o impacto da Covid-19 na Região Portuária e na favela”.

A partir de reuniões abertas com os moradores, o Gabinete iniciou os seus trabalhos: distribuição de máscaras e cestas básicas, carro de som anunciando informações sobre os cuidados em saúde, mapeamento da situação de saúde dos moradores, e outras ações de mobilização e diálogo no Morro.

Em uma dessas reuniões, ocorreu uma discussão sobre os principais problemas de saúde da região. A professora Luana do pré-vestibular comentou acreditar que um dos maiores problemas de saúde do território seja a difusão de notícias falsas, que disseminam orientações equivocadas para o cuidado em saúde.

Roberta, uma liderança comunitária, relatou o problema da falta d’água que impede inclusive a população de lavar as mãos e evitar a contaminação pela Covid-19. A moradora Alessandra falou sobre a ameaça constante de remoção que sua família sofre, o que levou sua mãe a ter um infarto.

Ao discutirem sobre possíveis ações de educação em saúde na região apareceram diversas falas. Dentre elas, Maria, uma das moradoras mais antigas da Providência disse:

* Acho importante promover ações que não digam só o que a população deve ou não fazer, mas que sejam uma maneira de conversar sobre os cuidados coletivos e que fale sobre a história da Providência.

A professora Vera da escola estadual, ouvindo a ideia de Maria, complementa dizendo:

* Para discutir sobre vacina, acho bacana recuperar a história de resistência e da Revolta da Vacina que se passou aqui na região. Muitos educandos sofrem com o estigma que carrega a favela, precisamos mudar isso.

*Vocês são educadores populares em saúde que estão atuando no Morro da Providência e se deparam com essas questões. Como pensar a saúde e as suas práticas a partir da fala dos diferentes atores envolvidos no Gabinete de Crise?*